ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A DEMENCIA E O IDIOTISMO,

POR

JOSÉ EDUARDO MAGALHÃES COUTINHO.

LISBOA:
TYPOGRAPHIA DO PANORAMA,
LARGO DO CONTADOR-MÓR, N.º 1 — A. —

1847.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A DEMENCIA E O IDIOTISMO,

POR

JOSÉ EDUARDO MAGALHÃES COUTINHO.

THESE.

Apresentando-se um individuo adulto como demente, póde a Sciencia declarar se o enfermo é realmente demente ou idiota? (1)

Si l'on etait appelé à decider, à la simple inspection, si un individu est idiot, ou en démence complête, il est probable que l'on se tromperait dans quelques cas.

GEORGET — *Idiotisme*.

PARA dar a esta these todo o desenvolvimento de que é susceptivel, era necessaria uma intelligencia vasta que podesse abranger todas as materias com que está ligada. A physiologia e a psychologia entendem directamente na these que a Sociedade confiou ao meu exame. Pinel, esse bemfeitor da humanidade, dizia que o espirito do medico para entrar no estudo da alienação mental devia estar possuido da philosophia de Locke e Condillac (2): e se a phrenologia tivesse levado á

---

(1) Esta these foi proposta á Sociedade das Sciencias Medicas pelo Sr. Beirão. O proponente pedio que a Sociedade nomeasse um dos seus membros para dar parecer sobre ella. Recahio em mim essa nomeação.

(2) Le médecin pourra-t-il tracer toutes les altérations ou

evidencia todas as suas proposições, seria lá que achariamos a resolução cabal do problema: todavia os meios d'analyse phrenologica são apreciaveis n'esta questão. Esquirol, discipulo de Pinel, tinha em grande conta o estudo cranioscopico na alienação mental, e com tudo Esquirol não era phrenologista (3).

É vaã a arguição de materialismo que alguns philosophos fizerão aos medicos, é verdade que, mais em epochas em que as sciencias naturaes não existião, como hoje, tam casadas com a philosophia. O estudo dos orgãos ao par do das funcções, ou o intento de comprehender estas pela analyse d'aquelles, não póde ser razão para o materialismo. O physiologista não discute sobre a alma considerada abstractamente, ou no destino que apraz a Deos dar-lhe; nem o estudo da physica repugna com o do moral, uma vez que este não consista em especulações inverosimeis ao mechanismo das sensações. O naturalista não póde ser atheo; tem a idea de Deos, e com quanto não julgue esta idea como innata, nem por isso é ella menos real.

A contemplação dos productos da Natureza, tam differentes nas formas, e nas relações que tem uns com os outros, mas tam eguaes em manter o equilibrio que guardão entre si, suas leis geraes e particulares, &c., são factos, que para aquelle que os medita conduzem mais directa e palpavelmente á demonstração da exis-

les perversions des fonctions de l'entendement humain, s'il n'a profondément médité les ecrits de Locke, et de Condillac, et s'il ne s'est rendu familier leurs principes? — Trait. Medico-Philos. sur l'alienation mentale, ou la manie, par Ph. Pinel — An. IX, p. 45.

(3) Enfin si Mr. Esquirol ne croyait pas que le cerveau est le siege des facultés morales, et des facultés intellectuelles, et, par consequent de la manie, et de la démence, pourquoi dessinerait-il les têtes et cranes des alienés? Pourquoi esperait-il arriver par là à des resultats importants pour la theorie et le traitement des differens especes d'alienations? — Gall. T. 2. p. 222.

tencia de Deos do que os discursos theologicos de Campanella; porque em quanto os sentidos fitão as formas organicas, o pensamento robustece-se, e eleva-se ás mais sublimes cogitações: no pequeno insecto ha uma perfeição; o animal infusorio, cuja existencia só a pode demonstrar o microscopio, é um organismo completo.

Se depois de percorrer a longa eschala dos seres, o homem se quizer estudar a si, que acha que o faça superior ao que vio, senão a divina faculdade de sentir a sua existencia no presente, compara-la com o passado, e conceber do futuro pela experiencia? Se por um momento a vaidade o arrebatasse a ponto de querer estabelecer-se em supermacia aos outros animaes por suas formas organicas, em breve se abateria, porque chegaria a conhecer nos outros seres structuras tam regulares, e caducas como a nossa.

Todavia esta sublime faculdade da razão que só o constitue senhor da Natureza, é susceptivel de perderse, e pode mesmo succeder não chegar a manifestar-se. No primeiro caso o demente, no segundo o idiota, são duas creaturas miseraveis acima das quaes se pode collocar o animal mais estupido, maiormente se estes estados da intelligencia se apresentão no maior grau d'exageração.

O homem não nasce pensando, todos o sabem, porque ninguem haverá que não tenha notado no desenvolvimento do menino a successiva, e gradual apparição das ideas, passando da mudez a exprimir phrases balbuciantes, e de movimentos automaticos para acções regulares, e subordinadas á vontade. O habito o vai doutrinando pouco a pouco, mas a Natureza lhe vai fortificando ao mesmo tempo os orgãos, para que possão com as impressões repetidas que os ferem. Ideas innatas não existem, nem para provar esta asserção, que se demonstra nas diversas phases da nossa vida, seria mister recorrer ás razões de Locke que combateo victoriosamente este prejuizo.

O idiotismo, isto é, aquelle estado do homem em que a razão nunca chegou a manifestar-se, não se combinaria com a doutrina das ideas innatas: este estado d'impenatribilidade moral, raro quando é absoluto, não é rigorosamente aquelle em que nasce o homem. O recem-nascido não dá signaes d'intelligencia, porque os apparelhos da vida animal começão d'ora em diante a tornar-se aptos para o exercicio das suas funcções, visto que até essa epocha, a vida limitando-se inteiramente ás necessidades organicas, e não carecendo d'esses apparelhos, a Natureza previdente adiou o desenvolvimento delles para uma epocha em que as suas funcções fossem necessarias.

O recem-nascido não fala, não tanto porque os instrumentos da voz não tenhão ainda a energia sufficiente, como porque não tem que dizer: faltão-lhe ideas, e estas não terá elle, em quanto não aprender a corrigir com a sua propria experiencia os erros a que o deverão arrastar os sentidos quando começarem a funccionar. Determinar neste primeiro periodo da existencia humana, se aquelle de quem ouvimos os vagidos tem de ser um Descartes, ou um imbecil, não é possivel, ainda mesmo n'aquelles casos em que se deem defeitos na forma da cabeça. Estes defeitos não nos podem servir de regra: *primò*, porque as partes que um dia devem ser duras, são hoje brandas, e poderião terse viciado um tanto no acto do parto: *secundò*, porque não estando n'esta epocha o cerebro ainda feito, isto é, de todo desenvolvido, e como o craneo acompanha fielmente o desenvolvimento da viscera, serião extremamente falliveis as razões que quisessemos deduzir deste recurso. Ha sómente os casos d'acephalos, hydrocephalos grandes, e encephaloceles que constituão dados positivos para julgar; porém o que ha a deduzir destas lesões? A morte, e nada mais do que a morte.

O crasso idiotismo é facil de reconhecer, porque se

caracterisa pela ausencia de todos os actos intellectuaes e moraes, assim como por uma physionomia pathognomonica, e certa forma de craneo. O idiota neste grau não fala; se ouve, não reage sobre a impressão, e esta não chega a converter-se em idea, porque a actividade da alma é nulla; com os outros sentidos succede o mesmo. Esquirol cita o caso d'um destes miseraveis que não sentia curarem-lhe os causticos. Ha neste estado muitas vezes paralysias mais ou menos extensas e rachitismo. A fome, a sede, o frio que na maior parte dos animaes excitão dores e gritos, estas sensações, com quanto imperiosas, não nascem no idiota. Comerá muito se lho derem, não comerá, nem beberá se não houver lembrança delle. Jaz na mesma posição horas, dias inteiros; não busca lugar retirado para cumprir com os actos exonerativos, e por isso vive na maior immundicie. Debalde estudareis a face desse desgraçado: a forma humana apenas lá existe. Os olhos estão immoveis, ou errantes, nem pronuncião um affecto, porque elle não ama nem odia ninguem. A face ordinariamente é volumosa, e o craneo excessivamente pequeno, principalmente na região anterior. *Leur organisation*, diz Esquirol, *indique assez, qu'ils ne sont pas organisés pour penser.* Em que consiste porém o vicio de conformação, ou qual a forma que deve offerecer o craneo no grande numero de estados inferiores a estes? Ha um typo normal seja na forma da cabeça, seja nas manifestações intellectuaes e moraes, que uma vez reconhecido, se possa dizer que tudo quanto se affastar d'elle, sera forma pathologica?

Ha idiotas que falão, ha outros que cantão, e muitos chegão mesmo a aprender alguma cousa, o que mais parece (diz-se) por pura imitação do que pela razão: e á proporção que vae diminuindo o estado de crassa estupidez que descrevemos, tambem as formas externas vão perdendo mais da sua irregularidade. É nestas tran-

sições que se torna mais difficil capitular o idiotismo; 1.º porque não ha hum typo absoluto de *idealidade* que tomassemos para formar as nossas comparações. Se fosse o nosso exemplar a intelligencia de Locke, grandes serião as differenças que encontrariamos comparando-o com os casos vulgares, porem se d'estes casos vulgares subimos até á analyse d'outros typos superiores, onde estão essas differenças que a principio achámos?

2.º porque nos aconteceria o mesmo se estas comparações fossem feitas sobre as formas da cabeça; e ainda com mais difficuldade neste caso achariamos o nosso typo. Pinel tomou por modelo a cabeça d'Apollo Pythio: entre esta cabeça e a d'essa idiota d'Amstardam, de que falão quasi todos os phrenologistas, ha um verdadeiro contraste, porém em muitos outros individuos, cujo idiotismo não é tão crasso, a forma da cabeça aparta-se mais do modelo vicioso a buscar o typo artistico, e quanto menos vicioso mais se approximará delle, e menos poderá apreciar-se.

Os limites entre o idiotismo e a *idealidade* não é por ora possivel estabelece-los, como fica demonstrado pelas considerações antecedentes.

Esquirol, reconhecendo esta difficuldade, dividio o idiotismo em imbecillidade, e idiotismo propriamente dito: ao primeiro estado deo dous graus, ao segundo tres. Considerando a fala mais do que outro qualquer acto dos idiotas, foi segundo o defeito desta que fundou as differenças que mencionamos. O imbecil no primeiro grau tem a fala livre e facil, no segundo menos facil, e um vocabulario mais circumscripto. O idiota não tem para seu uso senão palavras e phrases muito curtas; no segundo grau só monosyllabos ou alguns gritos, e no terceiro nem phrase, nem palavra, nem monosyllabo.

Temos observado alguns idiotas, e achado uma extrema variedade nelles relativamente á fala, porém

nunca observámos aquella coherencia necessaria para estabelecer uma divisão perfeita. É verdade que a linguagem é o meio mais certo de conceituar o estado moral, e a este respeito cumpre declarar, que sempre a achámos tanto mais deficiente quanto mais se aproximava do idiotismo crasso. Esta volubilidade que affectão as lesões do entendimento faz difficil a classificação dellas, do mesmo modo que o seria se a tentassemos no estado normal, onde achamos muitas vezes situações analogas ás pathologicas. Desde o estado imbecil até ao idiotismo confirmado ha uma grande eschala de modificações indeterminaveis.

É necessario que o juizo do medico sobre o idiotismo se funde nestas differenças, que são todas relativas aos individuos, e achará, principalmente em alguns imbecis, as faculdades do entendimento affectando toda a coherencia no que diz respeito ao interesse proprio, ou a qualquer fim determinado, e por consequencia nestas circumstancias ha responsabilidade por essas acções.

Aristoteles disse que o homem é o animal dotado de maior cerebro: *homo plurimum cerebri proportione magnitudinis habet* (4).

Sœmering foi o primeiro Physiologista que notou que as faculdades são tanto mais perfeitas, quanto o cerebro é mais volumoso. Este principio foi depois admittido por Blumenbach, Alex. Monro, Vic-d'Azyr, e outros. Gall o trouxe para a phrenologia.

O Sr. Flourens modernamente diz: *n'est ce pas l'encephale pris en masse, qui se developpe en raison de l'intelligence: ce sont les seuls hemispheres* (5). Só o cerebro é o orgão da intelligencia. Esta assersão está con-

---

(4) Arist. de Hist. Animal. Lib. Prim. 16 — 30.

(5) Examen de la Phrenologie, Paris 1842, par Flourens. Recherches experimentales sur les proprietés et les fonctions du systeme nerveux, par Flourens.

firmada hoje pelas autoridades mais respeitaveis, sobre grande numero de observações.

Sendo o cerebro a condição material necessaria dos actos intellectuaes e moraes, estando admittido que este orgão se desenvolve na proporção da intelligencia, ou antes, que esta segue o desenvolvimento d'aquelle, claro está que os physiologistas devião ter o pensamento de medir a cabeça, e principalmente o craneo para achar a razão das differenças da capacidade intellectual dos homens. Estes exames tem mesmo sido seguidos até aos animaes.

Camper achou o angulo facial que se forma tirando uma linha vertical desde o meio da testa até ao ponto correspondente dos dentes incisivos superiores, e outra desde o ouvido até ao ponto de terminação da primeira. Dão-se 80° gráus ao Europeu, 75° ao Mongol, 70° ao negro, ao orangotango 60°. — Se o angulo é muito agudo prova escacez d'intelligencia, vice-versa se é quasi recto. Camper acreditava no antagonismo entre a face e o craneo: quando aquella é mais desenvolvida predominão os sentidos sobre a intelligencia. Esta medida póde avaliar muito aproximadamente o desenvolvimento da parte anterior do cerebro, e por isso é importante, porque é a esta região da cabeça que parece corresponder a parte mais nobre do entendimento, o que parece provado pélas numerosas coincidencias do seu escasso desenvolvimento com o idiotismo. Os artistas gregos tiverão sentimento desta verdade, e o demonstrárão nas estatuas dos heroes; e todos os homens, quasi instinctivamente julgão signal de vasta intelligencia uma testa espaçosa e bem conformada.

As considerações que precedem não provão que o idiotimo se encontrará sómente n'uma cabeça muito pequena, e com um angulo facial muito agudo. Os Autores tem citado alguns casos em que o cranco não era extremamente viciado, porém uma vez dadas as dispo-

sições anormaes que mencionámos acima, se ellas são exageradas, haverá idiotismo.

Quem deixaria de dizer que aquelle craneo representado na figura primeira da estampa segunda das observações phrenologicas de Spurzeim, não era d'um idiota? Esta cabeça comparada com a do orangotango não tinha grandes differenças.

Qual é porém o numero perfixo de graus que deve ter o angulo facial para determinar o typo de forma onde começa o idiotismo? Esta difficuldade não póde ainda resolvê-la a Sciencia, e a phrenologia com as suas pertenções é insufficiente na resolução do problema.

Se quizermos calcular a capacidade do cerebro na parte posterior, podemos seguir o methodo de Daubenton: forma-se o angulo occipital tirando uma linha horisontal do bordo inferior da orbita ao bordo posterior do buraco occipital, outra vertical, desde o alto da cabeça até ao meio dos condylos. Finalmente com o compasso de proporção e uma fita dividida em pollegadas e linhas, ou nas partes do metro, podemos tirar estas e quaesquer outras medidas.

A craneometria tem sido praticada com o fim de estabellecer o termo medio nas diversas proporções desta parte do corpo no homem dotado d'intelligencia. Achamos nos AA. que a isto se proposerão grande contrariedade.

O Sr. Parchappe (6) nas suas observações tirou o resultado seguinte. O A. tomou seis medidas.

1.º— Diametro antero-posterior, que se mede desde a bossa nasal até á parte mais saliente do occipital.

2.º— Diametro lateral. Toma-se entre os dous pontos que ficão immediatamente por cima dos ouvidos.

Estas duas medidas dão conta dos principaes diametros horisontaes da cabeça.

3.º— Curva antero-posterior, que vai d'uma extre-

(6) Recherches sur l'encephale, sa structure, ses fonctions, etc., Paris 1836.

midade do diametro antero-posterior á outra, passando sobre o vertex.

4.º— Curva lateral. Mede-se do bordo superior do ouvido, passando por cima da concha da orelha até ao ponto correspondente do lado opposto.

Estas linhas 3.º e 4.º servem para demonstrar o desenvolvimento em altura, que tem o cerebro, acima dos diametros horisontaes, 1.º e 2.º

5.º— Curva anterior. Vai desde o bordo anteríor do ouvido, passa por cima das arcadas supraciliares até ao ponto correspondente do lado opposto.

6.º— Curva posterior. — Desde o bordo posterior do ouvido d'um lado para o outro, passando sobre a protuberancia occipital externa.

Estas duas ultimas linhas mostrão o perimetro da elipsoide cortada pelos diametros antero-posterior e transversal. Outras medições se poderião ainda fazer.

Estas medidas forão tomadas em vinte e dous homens de trinta a cincoenta annos, e em dezoito mulheres de vinte e cinco a cincoenta.

	Homens	Mulheres
Diametro antero-posterior.	186 millim. 8	174 millim. 5
Diametro lateral .	142 — 2	136 — 2
Curva antero-posterior	347 — 5	340 — 5
Curva lateral . . .	356 — 7	340 — 5
Curva anterior. . .	301 — 8	288 — 2
Curva posterior . .	277 — 8	249 — 5
Total geral.	1612 — 8	1529 — 4

O pequeno desenvolvimento do craneo no idiotismo tem sido notado por quasi todos os AA. Pinel medio a cabeça d'uma idiota que não tinha senão a decima parte da altura total do corpo. O Autor da Nasographia Philosophica cita que a estatua d'Apollo Pythio tem na altura da cabeça um pouco mais da oitava parte da estatua inteira. Esta medida é de Gérard Audran. Esta mesma linha mostrava a setima parte da estatua n'um alienado que existia no hospital de Bicêtre, e que Pinel curou. O Dr. F. Voisin no hospital dos incuraveis tem feito muitas observações a este respeito, e assegura que no ultimo grau do idiotismo a circumferencia da cabeça, tomada um pouco acima das orbitas, varía de onze a treze pollegadas, em quanto que a distancia que vae desde a bossa nasal até á protuberancia occipital, passando pelo alto da cabeça, não tem mais de oito a nove pollegadas. Diz mais, que quando a medida da circumferencia varía de quatorze a dezesete pollegadas, e a outra de onze a doze, o individuo é incapaz d'attenção e solidez nas idéas. Se a medida da circumferencia dá dezoito ou dezenove pollegadas, as funcções intellectuaes são já regulares. Gall tinha dito tambem, que quando a circumferencia da cabeça não excede treze ou quatorze pollegadas, darse-ha o idiotismo.

Com estas autoridades poderiamos citar muitas outras, porém ha alguns observadores que nas suas diligencias tem chegado a resultados differentes. O Sr. Parchappe em tres idiotas achou na circumferencia da cabeça 550, e mesmo 558 millimetros, o que equivale a um pouco mais de vinte pollegadas, e o Sr. Leuret ainda encontrou esta medida mais extensa. Estas ultimas observações são com tudo excepções á grande regra.

Finalmente, Pinel e Esquirol vírão o idiotismo em muitos casos, coincidindo com o maior desenvolvimento d'uma das metades da cabeça.

Nas poucas observações que nos são proprias temos sempre achado ao lado d'uma cabeça muito pequena, e d'um craneo ao mesmo tempo mal conformado, o idiotismo.

N'uma idiota de vinte annos, estatura pequena, davão-se 16 pollegadas na circumferencia da cabeça, diametro antero-posterior, seis pollegadas; diametro transversal, quatro pollegadas e cinco linhas: curva antero-posterior, nove pollegadas e meia. Os olhos d'esta idiota não tinhão expressão, nem se fitavão em objecto algum, ria e chorava alternativamente sem motivo; tinha memoria da familia, todavia sem mostrar saudade. A linguagem limitada, exprimia com tudo alguns pensamentos; porém quasi nullidade de raciocinio: desconhecia o valor de 3 + 4 &c. — Era affectuosa e vivia bem na companhia das outras alienadas. Dava mostras de gostar dos exames que se lhe fazião ao craneo, e muitas vezes me pedio que os repetisse. Esta rapariga está visivelmente entre o idiotismo e a imbecillidade. Ha oito annos que está na enfermaria, porém sempre no mesmo estado. Sabemos tambem que é assim desde criança (7).

Vimos outra idiota fóra do hospital, que teria 15 a 16 annos, excessivamente lymphatica, e aleijada dos braços desde nascença. A circumferencia da cabeça tinha sómente 15 pollegadas, a curva antero-posterior nove; diametro antero-posterior cinco; transversal quatro pollegadas e meia. Esta rapariga não profería uma só palavra, nem manifestava comprehender

(7) Não ha um registo no nosso hospital que possa ser consultado a respeito dos alienados que para ali entrão; nem nos consta que sobre as affecções mentaes se tenha feito estudo especial entre nós. Esta falta está desculpada, porque faltão tambem absolutamente os meios de tratamento. Os medicos dos alienados não podem faser mais do que assignar as dietas. Quando se dará um asylo apropriado a estes infelises?

uma idea só: não dava demonstração alguma de amor ou odio. Numca se queixava de frio, de fome, nem de sêde. Se seus parentes a não tratassem com desvelo teria já succumbido. Nesta rapariga acha-se verdadeiramente o idiotismo.

A demencia é o idiotismo accidental: coincide quasi sempre com a velhice; sobrevem á mania, e muitas vezes a outras affecções principalmente chronicas. Os seus signaes caracteristicos, quanto á expressão intellectual e moral, seguem a mesma transição. O exame cranioscopico póde levar a determinar este estado, porque as formas contrastão com a irregularidade do idiotismo propriamente dito; porém quando d'este meio se não possão tirar inducções, o diagnostico differencial é impossivel.

Concluimos aqui as nossas reflexões. Não suppomos ter feito mais do que tocar a superficie do objecto.

Do que temos dito conclue-se:

1.º

Um craneo nimiamente pequeno, e mal conformado, é sempre expressão d'idiotismo.

2.º

A cabeça aproxima-se da conformação ordinaria na rasão inversa do grau do idiotismo.

3.º

Nos casos em que o idiotismo toca os primeiros graus, pode a cabeça não apresentar differenças apreciaveis.

4.°

Não é possivel, por calculos geometricos determinar qual seja o vicio de conformação onde começa o idiotismo.

5.°

As inquirições moraes, nos casos que não tocão o idiotismo crasso, limitão-se a apreciar differenças que são relativas aos individuos.

6.°

A differença entre o idiotismo, e a demencia torna-se embaraçosa quando a cabeça não está no caso do 1.° corollario.